

economia

Brasil deve ser a 8ª maior economia do mundo em 2027

Projeções do FMI apontam que PIB brasileiro chegará a US\$ 2,8 trilhões

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Brasil deve recuperar em 2027 o posto de oitava maior economia do mundo, segundo projeções divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no relatório Perspectivas da Economia Mundial, de outubro. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em valores correntes e convertido em dólares, chegará a US\$ 2,796 trilhões no próximo ano, acima dos US\$ 2,655 trilhões estimados para 2026. Com isso, o País ultrapassaria Itália e Rússia no ranking internacional.

O Brasil ocupou o 11º lugar em 2025, deve fechar 2026 na 10ª colocação e chegar à oitava em 2027. À frente do País estariam, em ordem: Estados Unidos, China, Alemanha, Índia, Reino Unido, Japão e França. A Itália aparece logo atrás, com PIB projetado de US\$ 2,772 trilhões, seguida pela Rússia, com US\$ 2,675 trilhões.

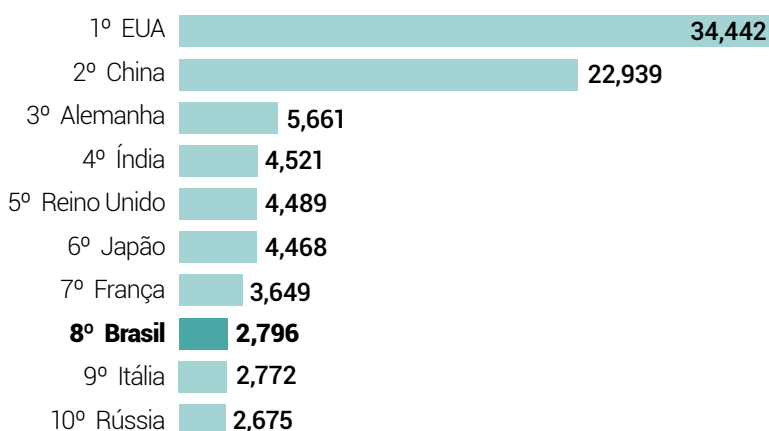
A vantagem sobre a Itália será estreita: cerca de US\$ 23,7 bilhões, menos de 1% do tamanho das duas economias. Oscilações cambiais e revisões das estimativas podem alterar as posições. Subir no ranking, portanto, não significa crescer mais rapidamente que os concorrentes.

O próprio FMI prevê desaceleração no Brasil. Depois de expansão de 2,3% em 2025, o PIB deve crescer 2,2% em 2026 e 1,9% em 2027. Em relação à atualização de julho, a estimativa para o próximo ano foi reduzida em 0,3 ponto percentual. O Fundo atribui a desaceleração à manutenção de condições monetárias restritivas, destinadas a trazer a inflação de volta à meta, à retirada de estímulos fiscais e às incertezas internacionais.

O resultado também ficará abaixo da média latino-americana. Para a América Latina e o Caribe, o FMI calcula crescimento de 2,3% neste ano e de 2,5% no próximo. No mundo, a atividade deve desacelerar de 3,5% em 2025 para 3,1% em 2026, antes de voltar a avançar 3,4% em 2027. A projeção mundial para o próximo ano foi elevada em 0,2 ponto percentual em relação ao relatório de abril.

As 10 maiores economias em 2027

PIB nominal projetado, em US\$ trilhões



No cenário doméstico, a instituição calcula inflação média de 4,36% em 2026 e 4,13% em 2027, após 5,02% em 2025. O desemprego, por sua vez, deve subir de 6,22% neste ano para 6,84% no próximo. O quadro combina moderação dos preços e enfraquecimento do mercado de trabalho.

As contas públicas são outro ponto de atenção. Na metodologia de dívida bruta do governo geral utilizada pelo FMI, a relação entre endividamento e PIB deve passar de 97,0% em 2026 para 99,3% em 2027, podendo superar 100% em 2028. O déficit nominal do governo geral é projetado em 8,1% do PIB neste ano e 7,7% no próximo.

O relatório descreve um ambiente internacional marcado por forças opostas. De um lado, a guerra no Oriente Médio mantém pressão sobre os preços de energia e amplia as incertezas. De outro, os investimentos em inteligência artificial sustentam parte da atividade e do comércio, sobretudo em economias integradas à cadeia de tecnologia.

Para países como o Brasil, diz, a combinação traz riscos ao crescimento e à inflação, mesmo quando a valorização de commodities favorece exportadores.

O Fundo ainda analisa a competição internacional por investimentos e os incentivos tributários a multinacionais. O documento aponta que mudanças na tributação corporativa afetam a localização de capitais, os investimentos e a arrecadação, colocando aos governos o desafio de atrair negócios sem ampliar desequilíbrios fiscais.

Nesse ambiente, a recuperação de posições pelo Brasil no

ranking do PIB convive com uma agenda de crescimento ainda condicionada pelos juros, pelas contas públicas e pela instabilidade externa.

Justiça torna 12 ex-executivos da Americanas réus por fraude

/ VAREJO

A Justiça Federal do Rio de Janeiro acolheu a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) e tornou réus 12 ex-executivos da Americanas por um esquema bilionário de fraude que acabou levando a varejista a pedir recuperação judicial. A denúncia havia sido apresentada em 2025 e foi aceita agora pela 6ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

O processo criminal é um desdobramento das investigações sobre as inconsistências contábeis reveladas pela empresa em janeiro de 2023.

A apuração do caso deu origem à Operação Disclosure e às denúncias do MPF contra antigos executivos e funcionários da varejista.

Em 2025, o Ministério Público denunciou 13 ex-funcionários. Um deles, Márcio Cruz Meirelles, fechou posteriormente um acordo de colaboração premiada.

Com a decisão desta semana, 12 ex-executivos passam formalmente à condição de réus.

O processo tramita em segredo de Justiça.

Americanas diz que foi vítima de fraude 'estruturada' e 'dolosa' cometida por ex-executivos

Em nota, a Americanas afirmou na sexta-feira que foi vítima de uma "fraude estruturada e de natureza dolosa" cometida por ex-executivos da companhia.

"Ao longo de anos, ex-executivos manipularam controles internos, registros contábeis e informações relevantes ao mercado, em violação direta aos deveres fiduciários inerentes aos cargos que ocupavam e à legislação do mercado de capitais", afirmou a companhia.

A empresa informou ainda que não teve acesso à decisão judicial e reiterou que confia na Justiça e no trabalho das autoridades para que os autores da fraude de resultados sejam responsabilizados.



Soluções Corporativas

SAÚDE COMO PARTE DA ESTRATÉGIA DA SUA EMPRESA

Cada empresa tem suas necessidades quando o assunto é Saúde. Nós reunimos tradição, profissionais especializados e estrutura assistencial para planejar ações com a sua organização.



Fale com a nossa equipe e conheça.



HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS

PARA EMPRESAS